

ID: 357

Perfil epidemiológico da sífilis congênita na Região Norte entre 2019 a 2024

Layza Freitas Chaves¹, Yara Camile Pereira Marques¹, José Marcos Carvalho Cardoso¹, Luanna Rafaela Moia Batista¹, Gleydson Tavares Pantoja¹, Guilherme Costa de Sousa¹, Nicololy Kaira Carneiro da Silva¹, Valdeir Dener Monteiro dos Santos¹, Luciana Pinto Oliveira¹

¹Universidade da Amazônia.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, tendo como principais formas de transmissão a Sífilis adquirida, congênita e iatrogênica. A sífilis congênita é uma infecção que ocorre quando a gestante transmite a doença para o feto. A infecção materna não tratada leva a Resultados adversos na gravidez, incluindo perda fetal precoce, prematuridade, baixo peso ao nascer e doença congênita entre recém-nascidos. É uma doença curável, podendo ser grave se não tratada. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita entre os anos de 2019 e 2024. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo-analítico desenvolvido na plataforma do SINAN sobre Sífilis Congênita entre o período de 2019 a 2024, em que foram escolhidas as seguintes variantes da doença: faixa etária, raça, região e ano, foi realizada através da busca dos dados secundários disponibilizados pelo Ministério da saúde. **Resultados:** No período da pesquisa tivemos um total de 12.892 (100%) infectados com Sífilis Congênita. Sendo o ano de notificação de 2023 que representa o maior índice com 2.430 (18,84%) contaminados, ocorrendo em 2024, uma redução dos casos com 1.356 (10,51%). A região que apresentou o maior índice de casos foi o Pará, totalizando 5.727 (44,42%) de infectados. A faixa etária com maior número de casos, entre 20 e 24 anos, registrou 627 (4,86%) ocorrências, e da raça parda em destaque com 1.197 (9,28%) de ocorrências. **Conclusão:** A partir do estudo da doença, verificou-se que os casos têm maior índice em gestantes pardas e faixa etária entre 20 e 24 anos. A pesquisa destaca a importância da notificação da doença para que as ações de prevenção e tratamento sejam realizadas de forma adequada à realidade da patologia.

Descritores: sífilis congênita; saúde preventiva; epidemiologia.



Copyright Chaves et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.